

O FMI dos governadores

Governadores protestam, ministros ameaçam e, para complicar ainda mais, os números são mastodônticos. Não tem sido nada fácil para o governo encontrar uma fórmula equilibrada para tratar da dívida dos estados com a União. Afinal, está se mexendo na velha tradição brasileira adotada pela maioria dos homens públicos: não pagar dívidas oficiais. Prefeituras devem aos estados, os dois juntos devem à União e todos devem ao contribuinte. Não é só isto. Bancos estaduais devem ao Banco Central, empresas de energia elétricas devem à Eletrobrás, estatais devem à Previdência, enfim, todos devem a todos.

Só para o FGTS, por exemplo, os estados devem alguma coisa em torno de US\$ 1 bilhão e 800 milhões. Dinheiro retirado do salário do trabalhador, depositado, com remuneração muito baixa, sob responsabilidade do governo. O pior é que este calote bate direto na saúde do brasileiro. Os recursos do FGTS são destinados ao saneamento e a casas populares, mas com rombo deste tamanho não há dinheiro para nada. Agora o governo quer cobrar este dinheiro todo. O ministro Marcílio Marques Moreira não pretende ser generoso com os governadores. Vai aplicar aos estados regras muito parecidas com as do FMI em relação ao Brasil, isto é, exigirá austeridade, muita austeridade dos governos estaduais.